



Redacção, administração e composição—Rua
Barjeira de Freitas, n.º 26-28—Tel. 8.376—Barcelos

SEMANARIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL! ——— POR BARCELOS!

Impressão—Companhia Editora de Minho—Rua
D. Antonio Barroso—BARCELOS

ASSINA
TURAS: Metropole (paga na redacção), ano 20500
Estrangeiro (excepto de Brasil), > 60500
África > 30500

Adm., Prop. e Director: Rogério Calde de Carvalho
Editor: José Luciano Cardoso de Carvalho

Numero avulso—50 centavos
Os srs. assinantes gozam o desconto de 20 %
Este n.º foi visado pela Censura

SABADO, 22 DE JANEIRO DE 1949

ELIÇÕES

Pelo Dr. Fernando Falcão Machado

Nesta agitação da vida portuguesa provocada pelo facto da Oposição se ter apresentado a disputar as eleições, há aspectos dignos de se meditar.

Primeiramente, a personalidade do candidato, o sr. General Norton de Matos, pessoa, sem dúvida, respeitabilíssima que tinha idade de estar em tranquilo retiro, afastado da vida política, em vez de vir se-mear ventos tempestuosos, apoiado em monárquicos, republicanos e comunistas. Militar austero, grande espírito de organizador, que fez reviver o espírito heroico do Exército Português e com largo horizonte na governança de Angola, o sr. General Norton de Matos tem, no entanto, um espírito duro e autoritário; o seu alto Comissariado de Angola foi uma tirania incompatível com a liberdade democrática que, agora, apregoa e pretende. Di-lo o sr. Cunha Leal em CALÍGULA EM ANGOLA e, descontando 99% do que neste livro se afirma, como calúnia política, há, no entanto, o ter em vista que o sr. General Norton de Matos tirou o pão (o pão, que é sagrado) a pobres funcionários que, sem ameaçarem a estabilidade do Estado, faziam BLAGUE á mesa do café, sobre o Alto-Comissário. Esta dureza de espírito, esta falta de longanimidade é um mau prenúncio. E, mais: QUEM FAZ MAL A UM ANIMAL... O sr. General Norton de Matos mandou abater a tiro um cavalo que o derubou, provando a incapacidade ou inadaptação do Alto-Comissário, como oficial superior do Exército, em dominar as montanhas. QUEM FAZ MAL A UM ANIMAL...

E esse NATURAL do sr. Norton de Matos é que eu receio, tanto mais que, afastado, por vinte anos, ou mais, do tablado político, deve ter sentimentos recalçados, prestes a eclodir, num fervor satânico de vingança.

(Continua na 2.ª página)

UM ENTRE DOIS REGIMES

«A próxima eleição presidencial não se limita a escolher um dentre dois candidatos mas, pela força das coisas, a escolher um dentre dois regimes».

SALAZAR

Os pilares

Pelo P. F. C.

Incontestavelmente, dentro do partido republicano o grupo alcunhado de democrático é aquele que tem maior numero de pessoal. Recrutado em grande maioria, na escoria, mas é sem duvida o mais volumoso no campo vermelho. A prova-lo esteve o seu predomínio na rua e nos ministerios. Ora, o grupo alcunhado de democrático, já ha muito que está sentenciado pelo paiz, e agora muito mais pela candidatura do general Norton de Matos (...) á chefia do Estado, e até pelos seus proprios correligionarios. O 28 de Maio fe-lo espichar amarrado a uma serie de roubalheiras, que apesar de todos os esforços em contrario, rebentaram a epiderme da fraternidade, vindo á supuração como os tu-

(Continua na 2.ª página)

OUTRAS ERAS...

AS MESMAS GENTES?

Pelo Dr. José Ferreira Gomes

Tem-nos causado notável surpresa a publicidade feita á volta da candidatura do senhor General Norton de Matos.

Com efeito, a longa vida do candidato da opposição, atendendo á sua biografia, faz com que a sua pessoa seja pouco conhecida, mormente para as ultimas gerações.

E não vá o leitor incauto supôr que estamos para aqui a blasfemar, ou que somos incorrectos ao ponto de chalicear com a idade do senhor General. Se nos referimos aos seus oitenta e dois anos, é só para mostrar que se tratava de um homem que já tinha passado á história. Pelo menos, assim o supunhamos... E vá de passagem que Portugal só tem de idade dez vezes mais. Por isso a vida do senhor Norton de Matos já conta uma boa parcela da história de Portugal.

Mas, reatando o fio á meada, admiramo-nos das suas afirmações, admiramo-nos, precisamente porque conhecemos a história de Portugal e a biografia deste celebre candidato.

Filho de familia tradicionalista, o senhor José Mendes Ribeiro Norton de Matos não aderiu ao primeiro movimento republicano. Fê-lo somente mais tarde, depois de falhada a conspiração monárquica em que tomou parte, em Viseu, no ano de 1912. E uma vez que se convenceu, de que era inviavel o acesso no campo dos monárquicos, lançou-se de cabeça, no partido mais vantajoso, que era o democrático.

Para congregar forças, necessário se tornava tomar o pulso á maçonaria,

tam influente nesse tempo. E eis que o antigo monárquico reúne agora todos os elementos para desempenhar um papel de relêvo na sociedade.

Seus antepassados, monárquicos e tradicionalistas, arruinaram-se e todos os bens se lhes foram pela água abaixo. O senhor Norton de Matos desagradado, desejava recuperá-los e para isso parecia indicado um caminho diferente. Logicamente, as coisas estão certas. Temos o senhor Norton de Matos Governador de Angola, Ministro da Guerra, Alto Comissário de Angola e Embaixador.

Dizem que não fez fortuna, mas certamente recuperou a casa paterna.

Do que foi no desempenho de tais lugares, dizem os seus correligionários Cunha Leal, Ramada Curto, Rocha Martins, Antonio José d'Almeida, e muitissimos outros seus contemporaneos republicanissimos, dizem dele as coisas mais insultuosas.

Causa espanto e nojo que, porventura algum dos seus delatores e acusadores, hoje lhe dê o braço para fazer causa comum.

Oh tempo! Oh mores!

Com que autoridade fala de liberdade o mesmo homem que tendo estado em condições de a dar, se mostrou um déspota terrivel?

Com que autoridade fala de deportados politicos o mesmo homem que, sendo Ministro da Guerra, fez marchar pela barra fora, numa manhã de Dezembro de 1916, o General Pimenta de Castro, o Coronel Goulard de Medeiros, o Almirante Xavier de Brito e o proprio fundador da Republica, Mashado dos San-

tos? «Para que mandaram assim três ministros do Governo transacto, para um destino que a lei não determina, a que os tribunais os não condenaram, sem culpa formada, no escondimento e no silêncio, contra o Direito das Gentes»? diria o Dr. Antonio José d'Almeida.

Como se atreve a falar agora em liberdade de imprensa, o mesmo homem que, sendo Ministro da Guerra, fazia a censura dos jornais, quando muito bem lhe apetezia, pela sua própria mão, dava ordem para que a censura só entregasse os jornais dos adversários a horas a que já não pudessem ser vendidos; e quando queria a solução mais radical, mandava pura e simplesmente suspender os jornais que não lhe agradavam?

Com que autoridade calunia de ditador um Governo que o não é, a mesma pessoa que, sendo Ministro da Guerra, teve o arrôjo de apresentar ao Parlamento uma lei pela qual ficaria autorizado a demitir officiais do exercito sem processo nem culpa formada?

«Já não ha imprensa, já não ha Parlamento com as garantias que a constituição lhe deu; agora o que existe é o arbitrio do Governo com todo o escândalo, porque tem a saução parlamentar que o coonestta, que o absolve, arbitrio que vai ainda mais longe, que põe a sorte dos servidores do Estado á mercê da vontade do senhor Ministro da Guerra ou do Governo» afirmou então o senhor Ramada Curto.

«E' o cumulo do arbitrio e eu não sei onde chegare»

(Continua na 2.ª página)

HOMENAGEM AO DOUTOR MIGUEL FONSECA

Pede-se a fineza a todas as pessoas detentoras de listas da subscrição para a homenagem a prestar ao saudoso barcelense Dr. Miguel Fonseca, para que as enviem á Redacção de «O Barcelense», impreterivelmente, até ao proximo dia 25 do corrente, visto nesse dia se encerrar a referida subscrição e porque ha urgente necessidade de se publicarem as quantias recebidas e controlar as que não tem subscriptores.

História & Toponímia
XIV
MARECES

Têm este nome dois lugares do nosso concelho: um em Vila Cova, em Barcelinhos o outro.

O último merece especial referência, pois, até ao século XVI, Barcelinhos não era mais que um lugar da freguesia de Mareces.

Este nome tem tido, e parece continuar a ter, diversas grafias: Mareces, Maresses e Mereces.

Qual delas deve ser adoptada? — Eis o problema.

Para resolvê-lo, é preciso ter em consideração o étimo da palavra.

Querem alguns que seja descendente próxima das «marés» que vinham, rio acima, até o açude de Mareces.

Esta explicação, porém, é tão desprezível como desprezíveis e insignificantes são, ou teriam sido, as marés do Cávado em Mareces (Barcelinhos). Nem nos consta que elas se façam sentir no lugar do mesmo nome, em Vila Cova...

Além disso, seria devéras estranho que da palavra «maré» se formasse o plural «mareces» ou «mareses»: a ciência filológica não admite tais «liberdades poéticas».

Segundo a opinião do autorizado filólogo A. Gomes Pereira (1), Mareces corresponde a um «genitivo irregular» («Marecis») do nome próprio gótico «Marecus».

E' fora de dúvida que se trata deste nome, tanto mais que ele testemunha um documento (2) datado de 951 e está representado na toponímia portuguesa por «Mareco», nome de freguesia.

Que seja gótico, também se pode admitir, embora Joseph M. Piel não fale dele n' «Os nomes germânicos na toponímia portuguesa». O elemento «Mar»—faz parte de outros toponimos portugueses de origem gótica, v. g., «Marão» e «Margidos».

Parece-me, no entanto, desnecessário recorrer a um geni-

ENGENHEIRO ELISEU DE AZEVEDO

Depois de ter acabado a missão de serviço como Director dos Servicos de Obras Municipais em Angra do Heroismo, regressou á Metropole, sendo colocado no Ministerio das Obras Publicas, o nosso prezado amigo, Sr. Eliseu de Azevedo, distinto Engenheiro e nosso illustre conterraneo.

Com as nossas felicitações, agradecemos a Sua Excecellencia os cumprimentos que nos apresentou nesta redacção.

MISSÃO CUMPRIDA

*O dia vai morrendo lentamente...
O Sol já se escondeu no horizonte,
Deixando laivos rubros sobre o monte
Que lhe encobriu a face refulgente...*

*A brisa passa leve, docemente,
Como afagos de mãe na minha frente...
Oíço ao longe os soluços duma fonte
Em triste despedida ao Sol Poente...*

*O dia agonizante, mas sereno,
Vai expirando, como o Nazareno,
Tranquilo da missão que foi cumprida!*

*Quem dera que ao findar esta jornada,
Possa depor, também, minha cruzada,
Aos pés de um Novo Mundo, de outra Vida!...*

Maria Irene Faria do Vale

tivo anómalo para explicar a terminação «-es» de Mareces: quem não vê aqui a designação patronímica «-ici», tão vulgar em nomes de pessoas e de lugares?

Deste modo, Mareces resulta do patronímico «Marecici», «filho de Mareco», alusivo ao nome dalgum senhor ou proprietário antigo.

A grafia correcta é, portanto, «Mareces», e não «Mareesses ou «Mereces».

A mesma conclusão nos levam as formas adoptadas nos antigos documentos: «Mareces» («Inquirições» de 1220) e «Mareces» (séc. XVI). As «Inquirições» de 1258 referem-se a «Marezes» (V. Cova); mas o «Z» correspondia ao «c» fricativo(3).

C. L.

(1) *Tradições Populares, Linguagem e Toponymia de Barcelos*, pag. 329.
(2) *Diplomata et Charta* (Port. Mon. Hist.), vol. I, pag. 38.
(3) Entre outros exemplos, indicarei um: nas *Inquirições de 1258*, escrevia-se *Barcelos e Barcelos*, indistintamente.

OUTRAS ERAS... AS MESMAS GENTES?

(Continuação da 1.ª página)

mos por este declive em que o senhor Norton de Matos lançou a República», diriam os republicanos de então.

Na verdade, hipotecado o solo nacional e consumido o crédito, posta a Nação a saque, como troféu de tal vitória, não tardou que os ratos abandonassem o celeiro, em sinal de fome, dando livre trânsito a quem quisesse subir para a barca e sentar-se ao leme da que parecia afundar-se dentro em breve.

Foi assim que surgiu o 28 DE MAIO e atravessou o país de norte a sul, sem resistência, como campo de batalha abandonado.

Foi preciso que o nobre povo, salvador como sempre da gloria nacional, num esforço heroico, apresentasse ainda as suas reservas de energia e mostrasse, perante a apatia dos políticos, que ainda tinha vontade e que queria. Tinha nascido a era da Restauração e Portugal moribundo reagia dando sinais de vida. Salazar trouxera uma mensagem nova e a era de reconstrução ia começar.

Dez anos foram precisos para calafetar as brechas abertas e entrar num período de prosperidade, que a guerra veio dificultar.

Não era preciso trazer para aqui o que se fez, pois o balanço da jornada está patente pelo país fora e só não o vê quem não quer.

Mas os senhores da opposição estão animados das más paixões. «Se os olhos vêem com amor, o corno é branco; se com ódio, o cisne é negro; se com amor, o demónio é formoso; se com ódio, o anjo é feio; se com amor, o pigmeu é gigante; se com odio, o gigante é pigmeu; se com amor, o que não é tem ser; se com odio, o que tem ser, é bem que seja, não é, nem será jamais.

Por isso se vêm, com perpétuo clamor da justiça, os indignos levantados, e as dignidades abatidas...»

Quando as coisas parecem seguir bem eis que

Joaquim de Azevedo



Quinta-feira, dia 20, teve a sua festa natalícia o nosso prezado amigo, Sr. Joaquim Corral de Azevedo, conceituado e importante negociante de lanifícios, nesta cidade, e grande exportador de fazendas quer para o Sul do País, quer para as nossas Colonias.

Ao generoso Benemerito, ao Trabalhador incansável, ao Homem de antes quebrar que torcer, «O Barcelense» envia afectuosas saudações, com os votos de que continue a fazer anos, muitos anos, na graça de Deus.

ressurge o senhor General Norton de Matos, voltando a trás e surpreendendo-se com o Portugal que deixaram moribundo, parece decidido a acabar com Ele!

Não são democratas os que «empurram» S. Ex.ª, pois esses sabem o que fizeram; mas são outros que atrás desses se acobertam. Não são interesses nacionais, os que promovem tam jovem opposição...; mas são outros que muito emboçados se escondem, deixando o rabo de fora. Não são leais inimigos os colaboradores do senhor General, pois têm os mais confiduosos credos e falsas falas.

Com efeito, dizem que Portugal não tem organização politica capaz, para ser admitido no seio das Nações Unidas. Mas todas as Nações entendem o contrário, á excepção da Russia e seus satélites, já se vê.

Com efeito, não se identificando os colaboradores do senhor General com a opinião das Nações Unidas, que votaram por Portugal, é facil concluir com quem se identificam.

Com efeito, os governantes do tempo em que o senhor General tambem governava, explicaram a nossa entrada na guerra de 1914-18, como uma necessidade para Portugal pode ser admitido na Sociedade das Nações, mas a Sociedade das Nações expulsou-nos e tratou-nos com desprezo, admitindo antes países que não tinham entrado na guerra, como a Espanha.

Em contrapartida, na guerra de 1939-45, Portugal manteve-se neutro e as Nações querem que Portugal entre para a O. N. U. Não obstante isso, o senhor General e os seus colaboradores teimam em dizer que «boa era quem Deus levou», e pretendem ressuscitá-la.

Todas as Nações estrangeiras olhavam Portugal com desdém. Os franceses diziam, acerca da organização do exercito portu-

ARTUR VIEIRA



No dia 14 do corrente, completou 66 anos de idade, o nosso prestimoso amigo e illustre Barcelense, Sr. Artur Vieira, distinto Escritor e Jornalista de largos recursos intellectuais, residente em Santiago do Chile. Ao Sr. Artur Vieira, que nas grandes capitais das Republicas Sul-Americanas tanto tem pugnado pelos interesses dos portugueses e pelo prestigio de Portugal, com um fraterno abraço, rogamos a Deus para que lhe dê Saude, muita Saude, para S. Ex.ª continuar na honrosa senda do bem-fazer.

gês, no tempo em que o senhor General era Ministro da Guerra:

«*Pa s d'administration militaire*», —mas hoje todos dizem que Portugal é uma Nação pacifica e próspera.

Existe aí um livro ha pouco posto á venda — «*projecção de Salazar no estrangeiro*», que contem as alusões feitas pelos estrangeiros mais célebres a Salazar e á sua obra, e com cuja leitura muito teriam a lucrar os colaboradores do senhor Norton de Matos.

Com excepção da Russia e dos seus colaboradores, parece que as Nações de todo o mundo simpatizam com o Portugal de hoje. Quem não simpatia é o senhor General e os seus colaboradores, que parece tocado de saudosismo e desejam saltar para o poder... Será que esteja imminente a terceira guerra mundial e eles queiram dar-lhe novamente, e a seu modo, a colaboração de Portugal? Bom será que todos conheçam a história e tirem della os seus ensinamentos, porque ella é a mestra da vida.

Como pode o senhor General Norton de Matos com um passado destes, vir fazer promessas para o futuro?

Existe uma flagrante contradição, uma incoerência absoluta entre o que foi a prática como magnate do Governo e a sua teórica de hoje. O senhor General Norton de Matos não é o Catilina «que prepara as lágrimas e o luto de Roma», pois para tanto lhe falece a vida; mas é a porta por onde os enlutadores da Patria desejam atravessar as frentes da lei para fazer derramar o seu sangue.

E' caso para dizer, parafraseando o genial tribuns romano, que o prosseguimento do comunismo aniquilando o espirito com a matéria, provocará um tal derruir no mundo, que não ficará quem deplore os erros cometidos pelos ho-

ELEIÇÕES

Continuação da 1.ª página

O sr. General Norton de Matos foi Grão-mestre da Maçonaria Portuguesa. Esta instituição que, com a República (1910-1926) teve grande influencia politica, está extinta; mas, eleito o sr. General Norton de Matos, decerto voltaria. E se é certo que a ella se devam obras de assistência importantes (oasilio do Alto de S. João se pelo nome não erro), também é verdade que o accusado de ter patrocinado os assassínios de D. Carlos I e de Sidónio Pais, e de ter fomentado perseguições religiosas, numa attitude de turvalenta intolerância digna da mais veemente reprobção. Voltaríamos a isto?

Não, evidentemente, mesmo que o sr. General Norton de Matos fosse eleito, porque os comunistas em que elle se apoia haviam de exigir-lhe o preço da sua colaboração e não descansariam enquanto não obtivessem todo o poder, comunizando o país, confiscando a propriedade, depervando a sociedade portuguesa, paralizzando a sua vida económica e, consequentemente, reduzindo-a á fome, e, depois de enforçar o último padre e o último burguês nas tripas do último militar, naquele delirio pandemónico da tarde vermelha e sangrenta, cevar-se-iam nas mulheres da nossa terra.

Claro está que, neste momento, o sr. General Norton de Matos seria jogado á rua como um ítere, sem utilidade alguma, alcançados os fins dos comunistas em que se apoia.

E' este o primeiro aspecto. Outros aspectos se devem ter em vista.

Um deles, e sintomático, foi o artigo do velho professor Tomás da Fonseca, de profundo recorte jacobino, anti-religioso e ateu, que, pela sua veemência intolerante indignou e feriu a consciência religiosa da Nação, estruturalmente cristã e católica, estruturalmente erante.

Outro, a ameaça do sr. Dr. Vasco da Gama Fernandes, numa sessão de propaganda, em Leiria ou Alcobaca, na qual parece ter prometido o julgamento dos situacionistas, ou do Governo, depois do triunfo de Norton de Matos, embora em condições pouco claras de... liberdade. E' a ameaça, e a vingança latente e prestes a eclodir, chela do odio.

Não falemos nas cartas do sr. Rocha Martins.

Mas, lastimemos e profundamente, a análise psicológica do discurso que, no Porto, proferiu o sr. Dr. Oliveira Salazar, feito pelo sr. dr. Luiz Gebola na «REPÚBLICA». Ali há má fé e ha ignorância do que é psicologia.

Não honra a cultura nacional, nem a escola que o formou, nem a litterata onde comprou os livros, nem o hospital onde trabalha. Eu pergunto a mim próprio se, por ventura, não se quereria referir ao sr. dr. Luiz Gebola e á sua CULTURA, o sr. dr. Rodrigues Lapa ao afirmar que continuamos a ser os CAFRES da Europa, como nos chamavam no século XVIII. E creio bem que queria.

Fernando Falcão Machado

CAMILO RAMOS

Cirurgião-Dentista e Farmacéutico

PROTESE DENTARIA

Omníparas da boca e dos dentes

Consultorio—L. da Porta Nova n.º 44

Telefone 8.321 — BARCELLOS

mens nem ficarão olhos para chorar as consequências de tam nefandos crimes.

Não se tratando de escolher «um de entre dois candidatos, mas um de entre dois regimes», tratando de se escolher entre a paz ou o principio da guerra, bom é que os portugueses tenham os olhos postos

ANTONIO LEMOS

Acompanhado de sua Ex.ª Esposa, Sr.ª D. Celente Lopes de Albuquerque Lemos, partiu para S. Paulo, o nosso respeitavel amigo, Sr. Antonio de Silva Ribeiro Lemos, grande Industrial e Capitalista naquella importante Cidade Brasileira.

Segundo nos consta, Sua Excelencia, em 1950, regressarão ás suas propriedades, desta cidade.

Agradecendo ao prestante amigo os cumprimentos de despedida, desejamos boa Saude e Felicidade ao Ilustre Casal.

INTRA-MUROS

Reflexo de sombras

Ha pouco tempo a esta parte as respectivas autoridades tomaram a leovavel iniciativa de mandarem deitar a rede a todos os cães que se encontrem na via publica.

E' certo que estes animais, na sua maioria, podem-se considerar vadios, porque os seus donos, não os fazendo registar para lhes garantir certos direitos, ainda entendem que alguem os deve alimentar sem serem elles, saltando-os para, —ales os miseros rafeiros, poderem percorrer todas as tabernas e casas de pasto á procura dos cães que os outros cães não tem

Os pilares

(Continuação da 1.ª página)

mores malignos que a propria natureza se encarrega de operar.

Nunca pela nossa mente passou duvida alguma sobre o seu desfecho (ão logico, como consequente das virtudes dos individuos que compunham o indesejavel organismo. Qual o effito que elles tinham em vista? Era um só—A Patria? A Ordem? A Justiça? A Moralidade? O Progresso?

O effito, como se não ocupavam com estas frioleras, era unica e simplesmente. Agora queremos nós comer. E' claro. E' justamente por ser claro, seguiu-se o que todos viram até 1926!!!

Ora é necessario portanto que os amigos sinceros e leais, que são a maioria dos portugueses, do actual Estado Novo vejam bem para não serem enxovalhados nem salpicados pela lama que elles lançaram ao País. De todas as seitas republicanas o pilar mais honesto, não tenham duvidas, foi o evolucionismo, embora um dos antecessores do General Norton de Matos, grau 33, da Loja do Grande Oriente. Mas por ventura não leva esse pilar responsabilidades perante a Republica? Teve, pois foi conivente em barbaridades que não se atrevou a repudiar no Parlamento. Dessas barbaridades ainda lembram: os presos politicos, os assaltos á imprensa, os atentados ás vidas e ás propriedades. Embora o pilar que estava á frente do Evolucionismo fosse honesto e que ficasse ilibado das agidades democraticas não o impediu de ser tanto. Tanto absolutamente, pois deu consecutivas provas tanto na imprensa como, muito principalmente, no parlamento, desde que quiz reinar aos homens de Estado.

Quase todos os pilares do democratismos baixaram á vaia comum. E o edificio por elles deixado? A sua reedificação já principiou em 28 de Maio de 1926, e tem continuado até ao presente sob a direcção dum Engenheiro arguto e sabedor, dos de antes quebrar que torcer. Entendeu a opposição que o edificio, devido á persistencia dos seus 22 anos, já precisa de uma nova reparação similar á de 1911 a 1926. E para isso recorrem ao G. O. para imporem tal obra ao cuidado do Sr. General Norton de Matos. Escolheram mal, pois a sua personalidade está bem desfeita no livro de Costa Brachado e no livro de Jorge Vernex. Como o Sr. General foi repudiado pelo Directorio dos seus correligionarios já vem os restantes de beiga caída e a procurar evasivas para deitar as culpas da sua derrota eleitoral nos homens do Estado Novo.

Não queremos novamente ser auxiliados e portanto continuaremos a viver no edificio que sem sangue nem balas se reedificou em 28 de Maio de 1926.

P. F. O.

na história, para Verem que e Benés ou Masarik, pagaram bem caro a imprevidência ou imprudencia das consequências dos seus actos.

J. Ferreira Gomes

dentes para tragar.

Mas, a mistura com estes, aparece de quando em vez, um dos laos que os seus donos fazendo-os registar, para lhe garantir certos direitos, pelo menos o de não ser alcunhada de vadio, é apañado pelas malhas da rede que foi adquirida exclusivamente para os que não tem dono e que não tem leira nem beira onde se acolham.

Entendo que da applicação da pena de morte deve presidir um criterio de verdadeira compaixão para uns e outros porque entre eles ha sempre qualquer coisa que ao coração humano impere piedade.

A proposito e para comprovar esta minha humilde opinião, transcrevo o seguinte recôrde de um noticiario da Anadia feito ha pouco tempo:

Cães vadios

Já mais de uma vez brevemente referendamos e pedimos providencias a quem de direito, para não se permitir que os cães, quer de dia, quer de noite, andem a vagar nas magotas pelas ruas da Anadia. De dia põem em sério risco os ciclistas e motociclistas que constantemente atravessam as ruas; de noite, os habitantes do centro da vila não podem desanar.

Não haveria forma de remediar o mal?

Há porém, um cão — o simpático «Chevrolet» — que tem joo a melhor consideração e estima por parte dos habitantes de Anadia.

Cão intelligentissimo, só lhe «faltande falar», como vulgarmente se diz. Não tem dono, mas tem muitos amigos, porque o «Chevrolet» é creador da amizade de todos.

Um canal de refugiados polacos, que esteve durante alguns anos em Anadia deixou o «Chevrolet», e ele do tal modo se apegou aos habitantes da vila, que facilmente conquistou as suas simpatias. Não tem pelo certo mas em qualquer caso é bem acolhido, tal é o seu perio.

Com este cãozinho são-se feitas curiosas. Ao acaso registamos dois: há um funeral em Anadia, ou nos lugares vizinhos o «Chevrolet», não sabemos porque, encorpora-se ao presépio fúnebre, mas se não vê a cruz e o reverendo pádre retirar-se.

Não faz parte de enterros vivia. Outro facto: A sirena dos bombeiros dá alarme e o nosso cãozinho, muito solto comparece muitas vezes em primeiro lugar da que os proprios bombeiros.

Não é barulhento como os outros cães, não ladra nem uiva e até dá por vezes are de irriteza, talvez a nostalgia da pátria onde nasceu.—A. M.

Se, no que sugerimos temos ou não razão, outros o dirão.

Z

CASA DE SAUDE DE BARCELOS

Mais um ano decorreu—o 2.º—que, em boa hora, o nosso amigo Sr. Dr. Aires Duarte, inaugurou a «Casa de Saude de Barcelos» que tão relevantes serviços vem prestando á humanidade sofredora.

Foi um grande melhoramento para a sua e nossa Terra—Barcelos.

Faleceram:

- Em Lijó, Custodia de Freitas, de 74 anos.
Em S. Miguel da Carreira, Antonio Gomes, de 76 anos.
Em Alheira, Francisco de Sousa Oliveira, de 34 anos.
Em Vistodos, Joaquina Senra de Araujo, de 60 anos.
Na Pousa, Teres Alves Magalhães, de 65 anos, José Dias da Silva, de 45 anos e Joaquim Loureiro, de 69 anos.
Em Adões, João da Costa, de 73 anos.
Em Arcoselo, Maria Rita Corral Teixeira, de 68 anos.
Em Perelhal, Julia de Sousa Miranda, de 66 anos.
Em Cossourado, Carmelinda Pereira Gonçalves, de 17 anos.
Em Balugães, Domingos de Sousa Rodrigues, de 62 anos.
Em Vila Sesa, Maria Gomes da Silva, de 81 anos.
Em Macieira, Rosa Ramos dos Santos, de 85 anos.
Em Y. F. S. Pedro, Maria Joaquina Cardoso, de 72 anos.
Em Monhento, Antonio Pereira, de 72 anos.
Em Arelas de Viler, Domingos da Silva e Sousa, de 66 anos.
Em Cambeses, Rosa Gomes dos Santos, de 78 anos.
Em Paque, Emilia Correia, de 54 anos.
Em Michotães, Ana Rosa, de 78 anos.
Em Balugães, Rosa da Ressurreição, de 58 anos.
Em Paradelas, Antonio Pereira, de 78 anos.
Em Barqueiros, Maria Gonçalves da Silva, de 80 anos.
Em Grimaneolos, Miguel de Oliveira Neves, de 87 anos.
Em S. Tiago do Couto, Rosa Lourenço da Conceição, de 74 anos.
Em Rio Cova Santa Bogasas, David de Azevedo, de 22 anos.
Em Gilmonde, Domingos José Ferreira, de 75 anos.
A's familias em luto, passamos.

Inauguração de Escolas

Amanhã, em S. João de Bastugo e em Fragoso, freguesias do nosso concelho, realizam-se solenemente, as inaugurações de duas amplas Escolas, obras do Estado Novo.

Assistam ás inaugurações os Ex.ºs Governador Civil, Presidente da Camara, Delegado do Governo, Membros da União Nacional, etc., etc.

O Ex.º Governador Civil de Braga, chega a Vistodos ás 13,45 horas, sendo af esperado pelas Autoridades de Barcelos, seguindo, depois, para Bastugo pela nova estrada de S. Miguel da Carreira e que atravessa as freguesias de Fonte Coberta e de Sequide.

São mais dois importantes melhoramentos que os povos dessas freguesias ficam devendo ao Governo de Salazar.

Festa de anos

No dia 18, f.º 21 anos de idade a Sr.ª D. Maria Emilia Maciel Beles, gentil filha da Sr.ª D. Ana Maciel Beles e do nosso prezado amigo, Sr. Dr. João Beles, Ilustre Intendente da Pecuaria.

Felicitamos a jovem Farmaceutica.

CINEMA GIL VICENTE

Amanhã de tarde e á noite será exhibido o mais sensacional filme e que é um asombro em realismo:

Almas Perversas

Prodigiosa criação dos extraordinarios e famosos artistas: Edward Robinson, Joan Bennett e Don Deryas, realização de Fritz Lang.

Na 5.ª feira, ás 21,30, a historia do primeiro americano que conseguiu voar:

Jornada Gloriosa

Com Glenn Ford e Janet Blair.

A seguir: A Ganção do Deserto, em technicolor.

Novos assinantes

Deram-nos a honra de se inscreverem como assinantes deste semanario mais os Srs.:

João Cardoso Gonçalves, de Funchal; Ernesto Vieira Mendes, desta cidade; Alferes Antonio Fernandes Tomas de Araujo, de Coimbra; Eduardo Peixoto Coelho, do Porto e a Ex.ª Sr.ª D. Diana Lopes de Albuquerque, de Arcoselo.

Agradecemos.

Farmacia de serviço

Amanhã, encontra-se de serviço a Farmacia Oliveira.

DESMANDOS

O problema religioso português tem merecido por parte dos governantes o carinho e respeito que lhe são devidos. Não quer dizer que um ou outro conflito tenha surgido em acções que nem sempre podem ser paralelas, mas no caso português interdependentes. O facto religioso é de si um expoente do povo português, que por ele e por meio dele regula todas as suas actividades, ainda as mais diversas. Ataca-lo na sua estrutura bio-psicológica ou psicologico-religiosa, é querer levar um povo create para profundidades, nas quais nada de grande, divina. Não é escarrocando dos problemas que mais preocupam os homens de todas as latitudes que se consegue dar uma feição nova a uma sociedade. Um dos grandes males passados foi querer vibrar, sem razão, nenhuma justificavel, um golpe na base fundamental de nosso povo—a religião católica.

Não gostei nem quase todos os milhares de católicos portugueses, e aqueles que a ela tem dispensado o seu contributo, que um jornalista impunemente progressista desvirtuava um problema de vida religiosa interna de Portugal—Nossa Senhora de Fátima.

Sou dos que amam a ciência e passo o melhor tempo dando tratos á imaginação para resolver milhares de problemas dificeis por ano de matematica e de outras ciencias. Cultivo as letras com o ardor que a falta de tempo me consente. Sou, posso affirmá-lo, um pensamentista irrequieto em busca de verdades; mas, afinal só as posso encontrar no doce e sublime brado da fé católica.

Não há dúvida que todos os homens se voltam para Deus, porque Ele, no fim de tudo, é o encontro sublime das parateis no infinito. A certeza da fé é que conduz o homem á sublimidade das quais até os mais sábios não se feriam. Devia ao menos o celebre jornalista fazer uma caminhada retrospectiva aos seus tempos de seminarista o guardar respeito pelos mestres que o iniciaram na vida do pensamento.

Não o fez. Tropesceou, sem respeito e de uma maneira grosseira, um canto sublime de fé ardente de portugueses e estrangeiros. A reacção foi intensa. Até espiritos desvirtuados pela vida moderna de materialismo se revoltaram e apedaram de injusto, a acção de um homem que alguma coisa de bom, que sabe, o aprendeu numa casa de formação religiosa. Não esmoreceu a fé em Nossa Senhora. Os mesmos, ou mais intensos louvores á Virgem vão ser erguidos. Repadio attitudes, escritas ou gestos que contendam com os mais nobres sentimentos do povo. A perseguicção á Igreja não tem razão de ser.

Portugal tem vivido momentos de verdadeiro extase em Fátima.

Não podemos apagar de nosso pensamento tão repugnante cometimento contra o nosso sentir de vida religiosa. Ergam-nos numa cruzada de desagravo á Virgem de Fátima, rogando-Lhe que illumine os pensamentos dos homens, quando são tentados ao bloqueio implacavel e incongruente do facto religioso.

Serrano

Palavras Cruzadas Problema n.º 6

Grid for crossword puzzle with letters and numbers 1-10.

Horizontais

- 1—Destruidor da República; 2—Ahaça, Amimam; 3—Simbolo quimico do Bromio, Consoante dobrada, Prefixo de negação, medida maritima; 4—Forma do verbo diruir, frustrar; 5—Lugar aprazivel no deserto, género de molucos acéfalos; 7—Sultão de Constantinopola, Descansei na morte; 8—Cidade da França, Prorrogar; 9—Letra od em loges, dormir, Pronome pessoal, Caminho maritimo (abr); 10—forma do verbo idear, Hélico; 11—natureza dos animais.

Verticais

- 1—Adivinhação por meio de uma vara; 2—Bebada, Apellido de um celebre compositor de musica Alemão; 3—Poeta, Reis, Simbolo quimico do manganese, voz para fazer andar os bols, (pop); 4—Iguaria de farinha de pau, Fazem eco; 5—Gotas, Velha; 7—Inimigo, Indiquel; 8—Carnes, Avariões; 9—Prefixo de negação, Abreviatura de uma Emissora da França que foi destruida na ultima guerra, grega; 10—Danificar, Liso; 11—Negações da moralidade como norma de vida.

Solução do problema n.º 5

Horizontais

- 1—Endossador; 2—Nó, talo, Sê; 3—Lá; 4—Os, as, do; 5—Tula, amor; 6—Bair, ruim; 7—Ló, ar, sê; 8—Lá; 9—Al, paus, me; 10—Legislavel.

Verticais

- 1—Endote Hal; 2—Nó, sumo, Lá; 3—Li; 4—Ou, ar, pi; 5—Sala, Alas; 6—Sias, Rai; 7—Ao, ar, Sê; 8—Mu; 9—os, dois, me; 10—Reformavel.

Asilo e Recolhimento do Menino Deus

Donativos recebidos por ocasião do Natal:

Augusto Vieira 10000, José Araújo Gonçalves 10000, José Pereira da Quinta e C.ª Lda 10000, D. Maria do Carmo Fonseca 5000, Dr. Augusto Monteiro 4000, José de Sousa 5 litros de vinho e 20000, D. Maria do Carmo Torres (Para as Creches e Asilo) 40000, M. A. Custinho (Berração) 5000, Junta Geral do Distrito 60000, Anónimo, de Silva 20000, Dr. Aires Duarte 10000, Ceatário Martins 2 arrobas de batatas, D. Eivira Moreira 1 alqueiro de milho, Domingos Passos 1/2 arroba de bacalhau, Anónimo 1 seita de sêcos e 1 caixa de eletrio, D. Glória Duarte 10000 brinquedos, Francisco Lopes da Silva 1 oarro de lenha, José Custinho Junior 1 cesto de castanhas, Anónimo 9 peças de roupa de criança, Armazém Santiago 43 peças de tecidos diversos, Frábricas Barcelense 45 dúzias de pares de meias e pegas, Confeitaria Salvação 2 raras de milho e 2500, D. Irene Garrido 9 borras de pão de milho e 1/2 de feijão. Bem hajam.

FOTOGRAFIA ROBIM

O proprietario desta acreditada Fotografia, previne os Clientes e o publico de que tira fotografias a toda a hora, porque possui a mais perfeita e moderna aparelhagem fotografica.

Grandes descontos aos mancebos que desejem fotografias para as gulas militares. Rua D. Antonio Barroso—Barcelos

ALMANAQUE de FAFE

Temos na nossa frente um exemplar do «Almanaque Ilustrado de Fafe», para o corrente ano, e que já se publica ha 41 anos!..

Esta publicação, á qual o seu digno e ilustre Proprietario, Director e Editor, Sr. Artur Pinto Basto, dispensa toda a sua intelligente actividade, deve ser lida e apreciada por todos os fafenses e pelos emantes da boa leitura.

São 140 paginas de variada e instrativa leitura, contendo, tambem, muitas fotografuras, sonetos e poesias dos mais distintos poetas portugueses, etc.

Ao venerando e probo jornalista, Sr. A. Pinto Basto, que é um incansavel trabalhador pelo engrandecimento da sua linda e progressiva terra—Fafe—agradecemos a oferta do seu interessante «Almanaque» e as palavras amigas que nos dispensa.

PELA IMPRENSA

O Concelho de Murtoza

Completo 22 anos de existencia este nosso prezado colega que, sob a intelligente Direcção do Ilustre jornalista e poeta, Sr. João Pedro da Silva Tavares Primo, se publica na importante vila de Murtoza. Parabens.

Noticias de Guimarães

Este nosso estimado confrade entrou no 17.º aniversario. Ao seu inteligente Director, Sr. Antonio Dias Pinto de Castro, enviamos afectuosas saudações.

Noticias de Famalicão

Com o numero publicado em 10 do corrente mês, suspendo a sua publicação o nosso bom camarada—«Noticias de Famalicão» que, durante 14 anos, tão brilhantemente, defendeu o progresso da sua importante e linda terra.

Que em breve retome o seu lugar, são os nossos ardentes votos.

Calendario

De Sr. Antonio da Rocha Portela, considerado proprietario do «Bazar de Santo Antonio», desta cidade, recebemos um interessante calendario, para o corrente ano. Agradecemos.

A Ex.ª Companhia Real Holandesa de Aviação, teve a gentileza, que muito agradecemos, de nos oferecer um café e vistoso calendario para 1940.

OBITUÁRIO

José Gonçalves Ferreira

Com 72 anos de idade faleceu, no dia 31 de Dezembro, na sua Casa de Gueral, e nosso velho amigo Sr. José Gonçalves Ferreira, extremoso Pai dos nossos tambem amigos e assentes de «O Barcelense», Srs. Abel e Justino Gonçalves Ferreira, abutados proprietarios, daquelle freguesia.

O saudoso finado era um Homem de Bem, motivo porque foi muito sentido o seu passamento.

O funeral do venerando auctio foi muitissimo concorrido por pessoas de todas as categorias sociais de: Gueral, Macieira (onde a familia em luto conta inumeros amigos), Charente, Gourel, etc., etc.

«O Barcelense», sentindo a falta de mais este amigo, envia o seu cartão de pesar a toda a familia.

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Fizeram o favor de mandar pagar a esta redacção, mais os seguintes assinações:

Até 30—12—1948, os Srs. Augusto José Ferreira Cachada, Antonio Silva Monteiro e Virgilio do Carmo Miranda Oliveira.

Até 30—12—1949, os Srs. Antonio Gomes Faria, Joaquim da Costa Martins, João da Graça Correia, D. Isolina Martinho de Faria, Manuel da Silva Ferreira, Dr. Alberto Alves de Carvalho, João Patricio Mendes, Carlos Martins de Azevedo, Baltazar Salazar, Dr. Ascensão Correia, Américo Figueiredo Barros, Emílio Ferreira Pedras, D. Diana Lopes de Albuquerque, João Lobato, Joaquim Leonor Faria das Eiras, Manuel Bernardo Coelho da Silva, Joaquim Senra, Antonio Matos Duarte Barbosa, Eduardo Peixoto Coelho e Mario Norton, que fez o favor de pagar com 40000, sendo 2000 para a assinatura e 30000 para a ajuda de papel, e que agradecemos.

Até 30—3—1950, o Sr. Claro José de Oliveira o, até 30—1—1950, o Sr. Manuel Antonio Fernandes.

Até 30—6—1949, os Srs. Francisco Costa, B. Bibiana Rosa e João Cardoso Gonçalves e, até 28—2—1949, o Sr. Manuel Rodrigues Ferreira.

DO BRAZIL

Até 30—12—1950, o Sr. Antonio da Silva Ribeiro Lemos, de B. Paulo.

Até 30—12—1949, os Srs. José Moreira de Lima, do Rio de Janeiro; J. A. Gonçalves Ferreira e Manuel José Ferreira, ambos de S. Paulo.

A todos, os nossos agradecimentos.

PODE-SE IMPEDIR A GRIPE

Em tempo de gripe é difficil, praticamente, não ficar exposto á contaminação.

Bem sabemos, é verdade, que, por exemplo, um vestido humido, uma corrente de ar, um excesso de cansaço ou de sub-alimentação, podem tornar-nos mais receptivos á doença e que, portanto, devemos fazer tudo o que esteja ao nosso alcance para evitar tais motivos de contrair a molestia.

Tambem sabemos e isso é o fruto de muitas pesquisas—que a ingestão de pequenas quantidades de quinina, se esse medicamento for tomado com regularidade, confere uma verdadeira protecção contra a gripe.

De resto, se acontecer que, apesar da intervenção da quinina, a gripe apareça em alguns casos rarissimos, notar-se-á que estão á gravidade da molestia se achara sensivelmente atenuada.

Notar-se-á tambem esta particularidade interessante que, desde 1889, durante a grande epidemia de gripe que então se chamava influenza, se recorreu com exito á quinina para curar os accessos incipientes de gripe.

Nas epochas em que a gripe grassa, o professor BERGER aconselha o uso de um tratamento preventivo logo que os jornais comecam a apontar a gripe lá fora (tanto nas terras vizinhas como nos países ao longe) e continuar até que já não se indiquem mais casos.

As pessoas particularmente prudentes achar-se-ão bem se tomarem quinina todos os dias, na dose de 20 a 30 centigramas, desde dezembro até fins de março seguinte.

Será bom que toda a gente esteja ao par desse novo método de protecção contra a gripe, o que não nos impede, naturalmente, de desejar que esses conhecimentos não venham a ser precisos ainda durante muito tempo.

Noticias de Fragoso

E' amanhã, domingo, que, como noticiamos, se vai proceder festivamente e com a presença das Ex.ªs Autoridades á inauguração do grandioso edificio escolar, obra do Estado Novo, integrada no Plano dos Centenarios.

Foram nomeadas diversas comissões para levarem a efeito diversos festejos, no dia da inauguração. C.

Associação dos Bombeiros Voluntários de Barcelos Convocação

São convocados todos os socios da Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntários de Barcelos, bem como todos os membros do seu Corpo Activo para uma Assembleia Geral extraordinaria, no Salão Nobre da Associação, no dia 28 de Janeiro corrente, ás 21 horas, para deliberar sobre um projecto de alteração do Estatuto, para discussão e resolução da gerencia, e para se proceder á eleição de nova Direcção e novos 1.º e 2.º Comandantes.

No caso de não comparecer numero bastante, fica desde já convocada a mesma Assembleia para o dia seguinte á mesma hora e no mesmo local.

Barcelos, 3 de Janeiro de 1949.

O Presidente da Direcção Manuel Baptista de Lima Torres

José Gonçalves Ferreira AGRADECIMENTO

Seus filhos e demais familia em luto vêm, por esta forma, agradecer, reconhecidamente, a todas as pessoas que tomaram parte no funeral do querido extinto—JOSÉ GONÇALVES FERREIRA, bem como estão gratos ás pessoas que assistiram ás Missas e Officios de Corpo presente, e ás que lhes apresentaram condolencias por ocasião de tão triste acontecimento.

A todos, pois, aqui lhes patentiam a sua eterna gratidão.

Gueral, 20 do Janeiro de 1949.

Abel Gonçalves Ferreira Justino Gonçalves Ferreira

A Camisaria Barcelense inaugura, brevemente, as suas novas e modernas instalações á Rua D. Antonio Barroso, 35

VISITEM
A
OURIVESARIA E REJOARIA DA
POVOA

ABERTA TODOS OS DIAS
Vende, compra e troca Joias—Ouro—Prata e Relógios. Com Oficinas próprias onde se fabrica, transforma e conserta todos os objectos com absoluta garantia desta CASA



Consertos feitos na própria ocasião e na presença do cliente, por preços baratíssimos. Agente oficial nesta cidade dos famosos relógios «OMEGA», «TISOT» e «JAZ».

Machina Seriedade e Honestidade

A casa que mais barato vende e troca e a que mais caro compra.

RUA D. ANTONIO BARROSO — (Antiga Rua Direita)

B A R C E L O S

CASA CUNHA
Oficina de Vulçado
DE FELIX LUIZ DA CUNHA

Av. Dr. Oliveira Salazar, 39—Barcelos

Grande e completo sortido de calçado de senhora, homem e criança.

Tem e executa calçado para homem, desde 97\$50. Conserta-se calçado a preços de propaganda.

Não comprem nem consertem calçado, sem consultar a qualidade e preços desta CASA, por ser a unica que vos oferece vantagens na solidez e em preços, por ter oficinas próprias para o fabrico.

Não confundas: é junto à Pensão Arantes.

OFICINA DE CERRALHARIA
CARPINTARIA E MARGENARIA
— DE —
AMADEU DOS SANTOS PEREIRA

Executa com perfeição e rapidez todos os trabalhos de

Cerralharia e soldaduras a autogénio	Obras e reparações de Construção civil	Mobiliarios em todos os estilos
--------------------------------------	--	---------------------------------

no CAMPO 5 DE OUTUBRO, N.º 28 e 29

BARCELOS

CASA DAS MOBILIAS

MOVEIS, ESTOFOS E COLCHOARIA
(COM OFICINA)

Esta casa executa qualquer especie de Mobílias Estilizadas, Moderna e Rústica.

A preços ao alcance de todas as bolsas. Sortido completo em carpetes, tapetes e passadeiras

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 38
BARCELOS

EDITAL

Manuel Cândido Costa da Silva Correia,
Vice-Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Barcelos:

FAZ SABER que, nos termos do art.º 45.º do Decreto n.º 23.461, de 17 de Janeiro de 1934, efectuar-se-á no Edificio dos Paços do Concelho, no dia 30 de Janeiro de

1949, pelas dez horas, a eleição de um dos representantes dos Caçadores na Comissão Venatória Concelhia, para complemento da mesma, para o triénio com início em 1 de Janeiro de 1949.

Se, por falta de numero legal de eleitores não for possível proceder à eleição no dia acima indicado, realizar-se-á esta no Domingo imediato com

qualquer número, de eleitores.

São eleitores e elegíveis os caçadores domiciliados neste concelho e que estejam nas condições previstas nos artigos n.º 46.º e 5.º dos Decretos n.ºs 23.461 e 26.600, respectivamente de 17 de Janeiro de 1934 e 16 de Maio de 1936.

Para constar e devidos efeitos se passou o presente EDITAL, e outros igual teor, que vão ser afixados nos lugares do costume.

Barcelos, e Secretaria da Camara Municipal, 18 de Janeiro, de mil novecentos e quarenta e nove.

E eu, Artur Pinto Coelho, Chefe da Secretaria, o subscrevi.

O Vice-Presidente da Camara Municipal,

Manuel Cândido Costa da Silva Correia

Dinheiro sobre hipotecas ao juro da lei
Empresta-se em frações de 10 a 500 contos.

Falar com Rodrigo Magalhães, Necessidades — Barcelos.

70 contos

Dá-se a juro esta quantia, sob 1.ª hipoteca.

Informa esta redacção.

Casa, vende-se

Na freguesia de S. Verissimo do Tamel, lugar de Fontelo, a 10 minutos da Estação do Caminho de Ferro de Barcelos, vende-se uma casa e algum terreno. Informa esta redacção.

Maria Palmira Torres de Carbalho

Executa todos os trabalhos de gaspimento em obra de senhora, homem e criança.

Largo da Ponte—BARCELINHOS.

CASA DO POVO DE LIJÓ, CONCELHO DE BARCELOS

RECLAMAÇÕES

Para os fins a que refere o Artigo II.º dos Estatutos desta Casa do Povo, encontram-se afixadas na sede, as relações dos sócios efectivos e contribuintes para efeito de quaisquer reclamações, pelo período de 30 dias a contar de 15 do corrente mês de Janeiro e a terminar em 13 de Fevereiro p.º f.º

Lijó, 13 de Janeiro de 1949.

O Presidente da Direcção
André Alves Oliveira

CÁVADO

BLOCOS de CIMENTO

PROCESSO MODERNO DE FABRICO PARA CONSTRUÇÕES DE

PAREDES EXTERIORES, INTERIORES, MUROS, ADUELAS PARA POÇOS, BANCAS, SALGADEIRAS, TANQUES, PIAS, VASOS, ETC.

IMPERMEAVEIS—ACABADOS—SEGUROS—GARANTIDOS

Assentamento rápido e perfeito

Economia no custo e assentamento

VENDE: PAULO AUGUSTO PEREIRA
Rua Miguel Angelo—BARCELINHOS

DROGARIA MODERNA

DE **F. M. Fernandes, L. da**

DROGAS, TINTAS E VERNIZES. AGENTES DA MAIOR FABRICA DE TINTAS DO MUNDO—MARCA ELICE. ESMALTE INGLÉS LAGOLINE, TINTA ODICO E LAGOMATT ADUBOS DA ACREDITADA MARCA ADUBEX Representantes e Revendedores de Nitro Cal Amónio RUA INFANTE D. HENRIQUE, 54 (Antiga Rua do Correio)—Barcelos

CANDIDO DIAS, L. DA

Rua das Flores, 252

Telef.: 871 PORTO Teleg.: Oldias

Compramos e vendemos: Notas e moedas de todos os países, ouro e prata em barra, platina e libras ouro

Moedas antigas ouro e prata para colecções

Papéis de Crédito e cupões nacionais e estrangeiros Ordens de bolsa

Auto-Agrícola Cávado, L. da

BARCELOS—Telefone 8227

Estação de Serviço e Oficinas da Esplanada

REPARAÇÕES: — de todas as marcas de camions e automoveis; de motores e máquinas agrícolas e todo o serviço de cerralharia.

VENDA — Acessórios, rolamentos, discos para embraçagem, juntas, correias, macacos, equipamentos eléctricos; Gasolina, oleos, pneus, recauchutagem, etc. Lavagem, lubrificação e parafinação.



HUSQVARNA

257 anos nos

mercados

mundiais.

A grande marca sueca, fabricada com os melhores aços. Comprar «Husqvarna» é ter a certeza de comprar qualidade; comprar «Husqvarna» é ter a certeza de ficar bem servido; comprar «Husqvarna» é ter a certeza de ter o dinheiro garantido. A maravilha da industria sueca, satisfaz plenamente os mais exigentes. É indiscutivelmente a melhor entre as melhores. Moderna, silenciosa, perfeita e resistente. A unica que borda automaticamente sem ser preciso a aplicação de chapa. «Husqvarna» presta assistência técnica gratuitamente. «Husqvarna» tem o mais completo sortido de peças sobrecelentes. Curso de bordados e corte grátis. Oficina de reparações com pessoal habilitado. Oleo, correias, agulhas, etc.

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES
Unico representante em Barcelos e diversos concelhos
SILMES L.ª, —BARCELOS

Importante:—Toda a máquina de costura «Husqvarna» é acompanhada de um termo de garantia válido por 5 anos (cinco anos) e bem assim de toda a assistência técnica.

Companhia de Seguros
CONFIANÇA

Seguros em todos os ramos
INCENDIO — AUTOMOVEIS — TRANSPORTES,
AGRICOLAS — MARITIMOS — VIDROS
E CRISTAIS

ACIDENTES DE TRABALHO, PESSOAIS E AGRICOLAS, POR AVENÇA

Agência e Posto de Socorros em Barcelos
AVENIDA DR. OLIVEIRA SALAZAR—55